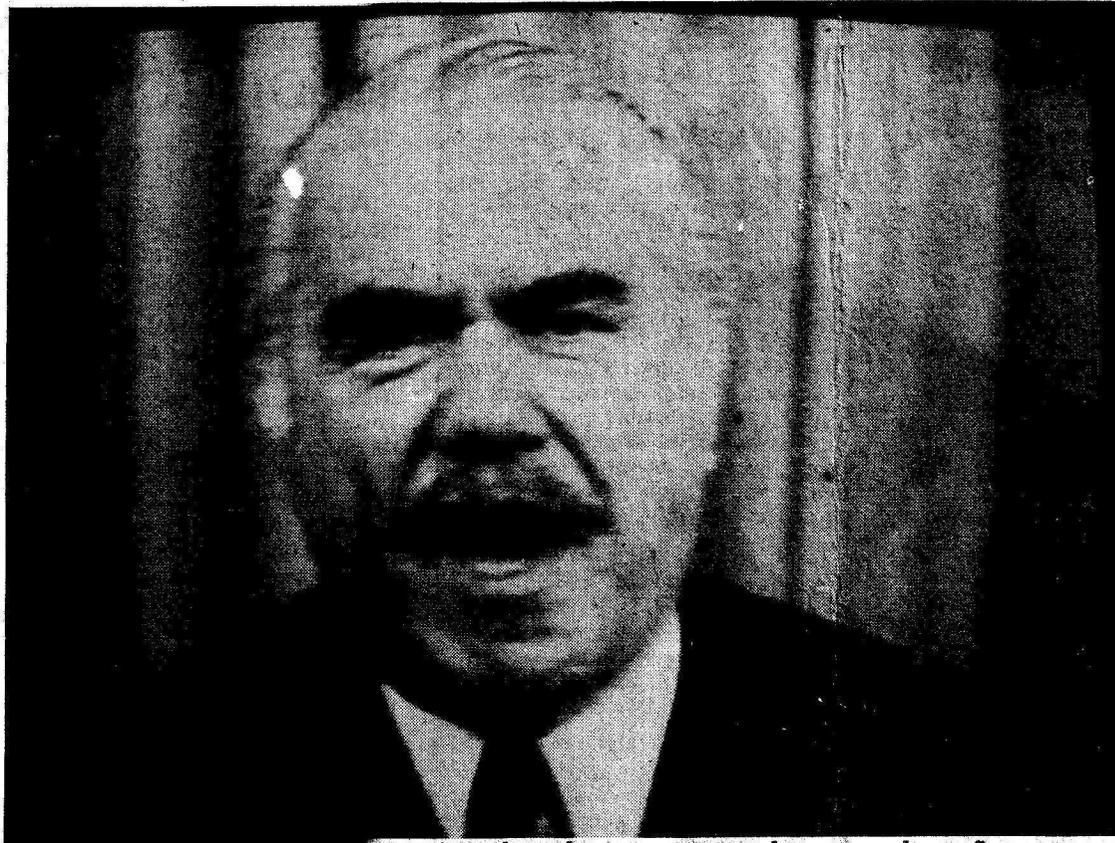


Governo "joga duro" e contra a recessão



Sarney, no rádio e TV, anuncia o plano de contenção e pede um voto de confiança

Reuter

O presidente José Sarney anunciou ontem oficialmente a suspensão do pagamento dos juros da dívida externa brasileira por tempo indeterminado e ainda a adoção de um plano de contenção e de estabilização da economia nacional, cujo ponto principal é o controle dos gastos públicos. O presidente Sarney disse no seu pronunciamento em cadeia nacional de rádio e televisão que a decisão do governo de suspender o pagamento dos juros da dívida externa não significa a busca de um confronto com o mercado financeiro internacional. O que o Brasil quer, segundo o presidente da República, são condições exequíveis de pagamento da dívida externa e preservar as suas reservas externas, hoje de 3,962 bilhões de dólares, além do crescimento econômico.

Segundo o presidente Sarney, o Brasil somente vai dizer quais as condições que quer na negociação da dívida externa no momento em que der início à negociação com os banqueiros, não se adiantando antes em nenhum ponto. Destacou ainda a sua convicção na economia de mercado.

«Conta paga com a miséria é conta paga com a democracia», ressaltou Sarney, ao reconhecer que a decisão brasileira traz um risco. Entretanto, considera que os obstáculos não são insuperáveis e o Brasil precisa se preparar para entrar no século XXI — daí haver tomado esta decisão.

E o futuro? Indaga o presidente, respondendo em seguida que o primeiro passo na construção deste futuro é exatamente a suspensão do pagamento dos juros. O segundo passo, segundo destacou, é a adoção de um plano de contenção e de estabilização da economia

nacional. Este plano foi resumido pelo presidente em três pontos fundamentais: 1) durante seis meses o Brasil só vai gastar o que arrecadar — referindo-se ao governo federal; 2) as empresas estatais só aplicarão suas receitas próprias e recursos outros quando identificados; e 3) será feita uma revisão global dos subsídios pagos pelo governo a todos os setores. O novo perfil destes gastos será transformado em projeto de lei e submetido ao Congresso Nacional, a quem caberá a regulamentação da matéria.

O presidente Sarney disse em seu pronunciamento que a situação de hoje do setor externo é muito diferente daquela de setembro de 1982, caracterizada pelo registro de reservas negativas e de absoluta iliquidez em moeda forte.

Naquela época, segundo o presidente Sarney, o país ficou sem condições de negociar em uma boa situação. E dito isto, passou a responder à pergunta que, segundo ele, está na cabeça de todos os brasileiros: por que as reservas internacionais do país baixaram tanto? E responde que, ao assumir o governo em março de 1985, o nível de reservas do país era de US\$ 9 bilhões. Enquanto isso, em 1985/86 não entrou um dólar líquido sequer. Pelo contrário, houve saída líquida de US\$ 1,4 bilhão. Diz ainda Sarney que nos últimos cinco anos o Brasil pagou ao exterior US\$ 55 bilhões, sofrendo ainda em 1986 uma queda nas exportações da ordem de US\$ 3 bilhões, provocada em grande parte pelo desempenho do consumo no mercado interno.

O presidente pregou ainda no seu pronunciamento a união de todos os brasileiros, destacando que não se pode esconder a necessidade de uma gestão patriótica da crise.